

PREMISSAS DE TEOSOFIA

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO TEOSOFICO

Por Edmar Oliveira

Aos mestres que encontrei no caminho
Principalmente meus filhos e minha esposa

SUMÁRIO

O QUE É TEOSOFIA?	04
QUEM CRIOU A TEOSOFIA?	06
QUEM FOI HELENA BLAVATSKY?	08
O KARMA E A RODA DAS REENCARNAÇÕES	13
QUEM SÃO OS MESTRES DA HUMANIDADE?	16
ALGUNS CONHECIDOS PENSADORES	19
O QUE ESTUDAM OS TEOSOFISTAS ATUALMENTE?	24
COMO ESTUDAR TEOSOFIA?	26
INDICAÇÕES E CONTATOS	29
SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PARA GRUPO DE ESTUDOS VIRTUAIS	30

O QUE É A TEOSOFIA?

A palavra Teosofia é derivada do grego *theos* ("Deus") e *sophia* ("sabedoria"). Pode ser entendido de forma livre como “Sabedoria Divina” ou “Sabedoria sobre o Divino”. Assim, os teósofos partem do princípio de que existem elementos em comum nas antigas tradições de todos os povos e se dedicam a estudar esses pontos de convergência, buscando um conhecimento teórico e prático que auxilie a humanidade em sua jornada no planeta Terra.

Então a Teosofia é uma religião que reúne todas as outras?

Na verdade, não. As organizações teosóficas de modo geral inclusive incentivam que seus estudantes, simpatizantes e membros continuem frequentando suas religiões, a fim de cultivar a espiritualidade. No movimento teosófico existem católicos, protestantes, espíritas, judeus, muçulmanos, etc. Partindo do princípio de que existem elementos basilares comuns a todas as religiões, rejeitar alguma delas seria como rejeitar uma tradição portadora de tais elementos.



O símbolo acima é o emblema da Sociedade Teosófica com sede em Adyar, Índia. Este acabou se tornando o símbolo também do movimento teosófico em geral. Suas partes foram retiradas de tradições do mundo inteiro e cada uma possui um significado. A grosso modo podemos dizer que a serpente simboliza as leis dos ciclos, incluindo nosso ciclo de reencarnações. No centro temos dois triângulos, um deles apontando para baixo, simboliza nossa natureza animal e outro apontando para cima, nossa natureza psíquica. Quando realizamos o trabalho espiritual, simbolizado pelos símbolos budista e vedantino no alto da serpente e alcançamos o equilíbrio das forças representadas pelos triângulos, desperta em nós uma natureza divina. Este processo é representada pela cruz ansata no centro do símbolo. Ao redor, se lê a seguinte frase: “Não existe Religião maior que a Verdade”, um recado cuja compreensão representa o primeiro passo para todo buscador.

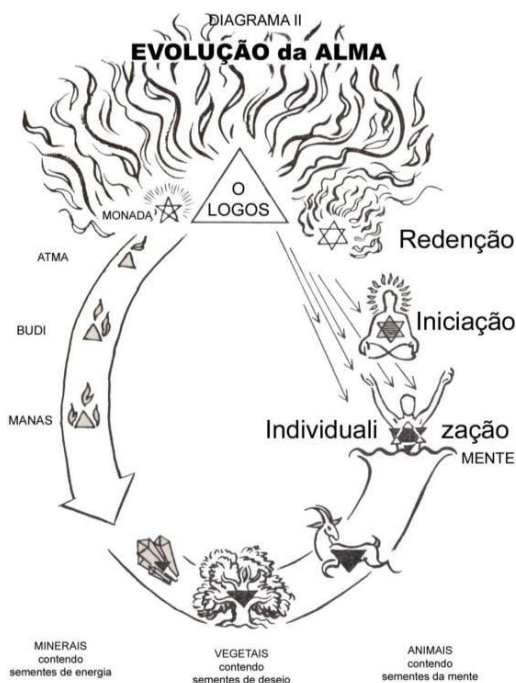
QUEM CRIOU A TEOSOFIA?

Embora o termo tenha se popularizado novamente a partir do século XIX, a palavra “Teosofia” já é usada desde o século II, por filósofos como Amônio Saccas. No entanto, pode-se dizer que o termo renasceu com o surgimento da Sociedade Teosófica em 1875. Esta instituição foi fundada por Helena Blavastky, Henry Olcott e Willian Judge em Nova York, tendo sua sede posteriormente transferida para o bairro de Adyar na cidade de Chennai, Índia. Desde então, vários teósofos tem se dedicado a um extenso e apaixonado processo de pesquisa, estudo e divulgação das antigas tradições de sabedoria e do ser humano em suas múltiplas dimensões. Os livros teosóficos, por exemplo, tem servido de auxílio para milhões de pessoas pelo mundo, cuja a imensa maioria não pertence a nenhuma instituição teosófica.

Falando de maneira mais direta, “Teosofia” se refere a sabedoria que acompanha o ser humano desde sua criação e que se manifesta em diferentes eras através das tradições religiosas. O campo que se dedica ao estudo destas manifestações, reencontrar a Teosofia e despertar o divino dentro de si mesmo, pode ser chamado de pensamento teosófico.

O diagrama abaixo é retirado do livro “Curso básico de Teosofia” de E. Simmons e nos mostra de forma

simplificada, o processo de evolução da alma. Ao deixar o Absoluto, pequenos fragmentos que podemos chamar de centelhas, descem pelos planos da existência buscando adquirir experiências. Ao se revestir de corpo humano, cada centelha pode alcançar a individualização, descobrir e se reintegrar ao divino. A partir de então, se inicia o processo de retorno para “a casa do Pai”.



QUEM FOI HELENA BLAVATSKY?

Conhecida como fundadora da Sociedade Teosófica, a russa-ucraniana (nasceu no império russo, local hoje pertencente a Ucrânia), também é a principal pensadora deste movimento, tendo escrito obras que até hoje são a base da doutrina teosófica. Nascida em família nobre, se casou e após um curto período, veio a se separar do marido e passou a percorrer o mundo, estudando as diferentes tradições espirituais, como sufismo, cabala, alquimia, vedanta e budismo. Durante uma estadia em Nova York, onde estudava fenômenos mediúnicos, conheceu o coronel aposentado Henry Olcott e reunindo outros companheiros como Willian Judge, fundaram a Sociedade Teosófica, uma instituição destinada aos estudos das tradições espirituais e das religiões tanto do oriente quanto do ocidente. Após os primeiros anos nos Estados Unidos, a Sociedade teosófica se transferiu para a Índia, onde a sede está instalada até os dias de hoje. Helena Blavastky escreveu obras que são consideradas clássicos do esoterismo como *Ísis Sem véu*, *Doutrina Secreta* e *A Voz do Silêncio*. Escritora de grande talento, além de livros,



produziu inúmeros artigos sobre vários assuntos, alguns sob a inspiração de seus mestres, conhecidos como mahatmas. Após sua morte, a Sociedade Teosófica e o movimento teosófico em geral continuaram seu trabalho, apresentado ao mundo outras notáveis contribuições para o progresso da humanidade. Sempre polêmica, a importância de Blavatsky se estende para além dos estudos sobre Teosofia. Com seu exemplo e trabalho, combateu o materialismo exacerbado, a intolerância religiosa, o preconceito contra os povos do terceiro mundo e o machismo que era marcantes em sua época no ocidente.

O QUE ENSINAM OS TEÓSOFOS?

A partir de anos de estudos de religião, ciência e filosofia comparadas, foi possível aos primeiros teosofistas, auxiliados pela sabedoria de grandes mestres, elaborar um sistema de desenvolvimento do ser humano. Tal esquema permite transmitir com certo grau de clareza a composição do ser humano em sete “corpos”, que coexistem em sete “dimensões” diferentes. Este conjunto de ideias é importante, pois uma vez feita essa divisão simbólica, se torna mais fácil estudar e desenvolver as potencialidades latentes do ser humano. Também é possível fazer uma análise aprofundada do mundo a nossa volta, para além do mundo material, onde as ciências ainda não conseguem alcançar em suas pesquisas.

Partindo deste ponto, os teosofistas entendem que na dimensão menos sutil e mais elevada, está o Absoluto e Incompreensível, que nossa cultura cristã se dedica a chamar de “Deus”. Em um determinado momento, “Deus” desejou conhecer a si mesmo de uma maneira diferente e lançou de si uma série de raios, conhecidas como Mônadas, que por sua vez se dividiram em fragmentos ou centelhas, que seriam nossa consciência. Estas emanções passaram por todas as sete dimensões conhecidas da existência, até a menos sutil, o mundo material, se “revestindo” de corpos